

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *O Estado de São Paulo*

Class.: *Avá-Canoeiro 25*

Data: *18.11.73*

Pg.: _____

Chuva aproximará os índios

ESP 18/11/73

MARIO CHIMANOVITCH
Enviado especial

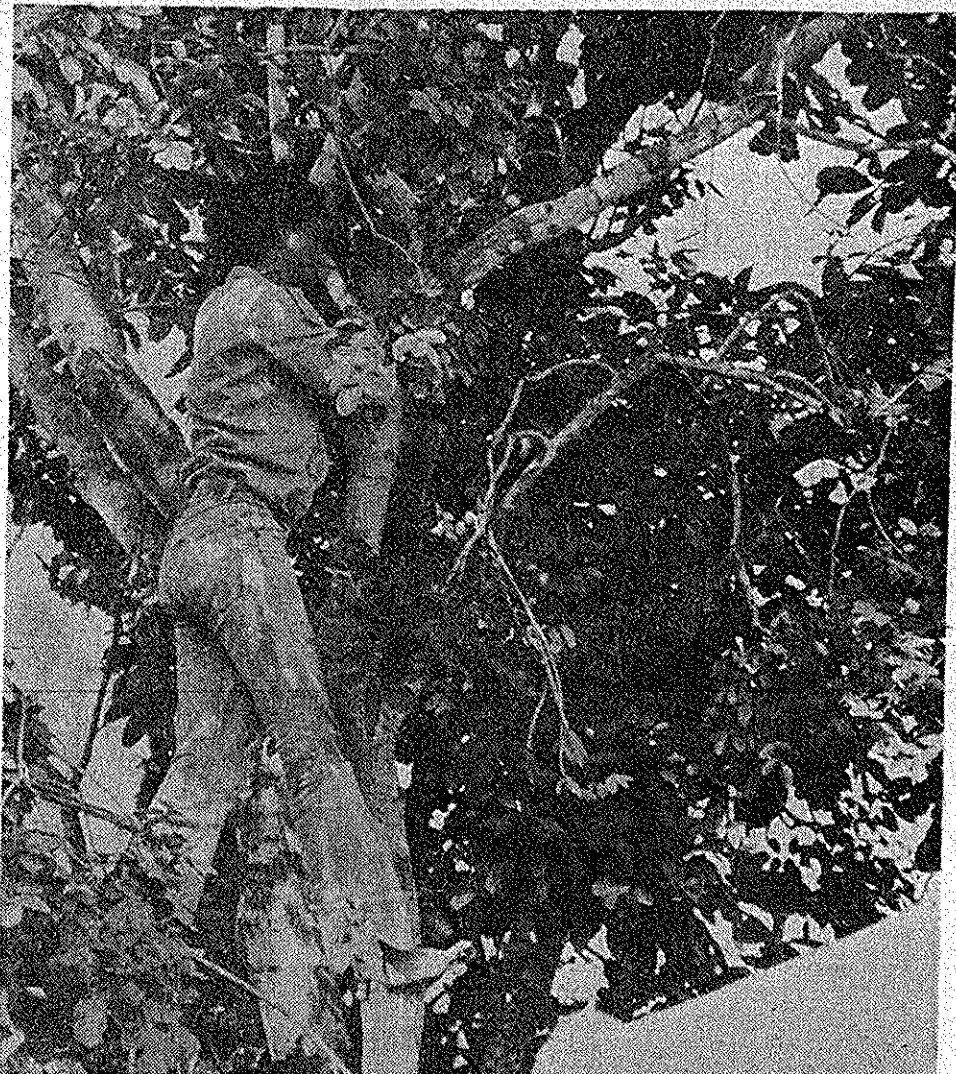


Foto do enviado especial

Apoena aguarda na mata que o nível do Javaés e seus afluentes suba

RIO JAVAÉS (Goiás) — Para conseguir contatar os Avá-Canoeiro, resta ao sertanista Apoena Meirelles a alternativa de permanecer ocioso por um período de dois a três meses até que a região onde está operando, no município goiano de Formoso do Araguaia, seja quase totalmente inundada pelas fortes chuvas que começam a cair na área.

Esse longo período de inatividade não agrada ao sertanista. Na realidade, somente com a alagação da área será possível encontrar os índios que nessa época buscam refúgio numa pequena área de matas, sobre uma elevação, único local poupado pelas águas do rio Javaés e seus afluentes.

A pequena extensão de floresta, denominada de "Mata Azul", localizada na fazenda Lago Bonito, transforma-se numa curiosa espécie de Arca de Noé. Ali, índios e animais de todas as espécies, peconhentos ou não, conviverão numa longa hibernação, até que o verão torne novamente secos os imensos campos e pastagens de Formoso do Araguaia.

TÁTICA SUICIDA

Quando as águas, finalmente, tiverem situado homens e animais na pequenina floresta, Apoena Meirelles terá que, forçosamente, empregar uma tática que alguns técnicos consideram como "suicida". Ele precisará estabelecer contato de maneira rápida com esses índios, servindo-se, essencialmente, do fator surpresa não dando tempo para que os Avá-Canoeiros possam perceber-se de sua presença.

— Como já disse, esses índios conhecem o branco mais do que suficientemente para desconfiar sempre de suas intenções. Se tentar empregar junto a eles uma tática de "namoro", nunca conseguirei me aproximar da tribo.

Existe ainda a possibilidade dos Avá-Canoeiros não se dirigirem a Mata Azul, por ocasião das inundações. Isso, de certa forma, preocupa o sertanista:

— Tudo leva a crer, baseado no estudo da geografia da região e nas informações que colhi, que os Avá têm, como única chance de sobrevivência, no inverno, o refúgio na Mata Azul. Se assim não acontecer, confesso que ficarei desorientado e darei meu serviço por acabado, pois, na verdade, não saberei onde encontrar esses índios. É preciso que levemos em conta o fato de que a tribo, além de ser pequena, não possui uma aldeia fixa. Dorme e perambula pelos cerrados, alimentando-se e sobrevivendo como pode. Tudo isso torna sua atração extremamente difícil.

PLANOS CONCRETOS

Enquanto os Canoeiros não são encontrados, Apoena fala de seus planos para o futuro. Como no caso da atração dos Avá-Canoeiros, ele, novamente, tem diante de si alternativas:

— A Superintendência da Funai já resolveu que no ano que vem não seguirei para as frentes de pacificação e atração da Perimetral Norte. Mesmo que isso tivesse que acontecer, confesso que não seguiria para aquela área. Quero, na

realidade, retornar para o Parque Indígena do Aripuanã, do qual já fui diretor, para realizar a obra que meu pai não conseguiu executar. Não pretendo enveredar pelo mesmo caminho de Francisco Meirelles. Meu pai foi quem, no SPI e Funai, deteve o maior número de pacificações. E de que lhe adiantou isso? Atraía uma tribo e quase que imediatamente os índios passavam para as mãos de outra pessoa estranha. Quero fazer do Parque do Aripuanã também um modelo de política indigenista, assim como o Xingu. Quero que os índios se relacionem com a população envolvente, de acordo com padrões reais de integração. Se não for possível voltar para Aripuanã, estou pronto a deixar a Funai, assim que conclua a atração dos Avá-Canoeiros.

TESTE FINAL

A atual é a primeira atração de Apoena Meirelles. Nas outras, dos Surui e Cinta-Larga, ele tomou parte, como auxiliar de seu pai, Francisco Meirelles.

— Pretendo, aqui junto aos Canoeiros, realizar um trabalho bonito. Essa atração é muito importante para mim. Dará oportunidade para que eu me teste, realmente. Trata-se de um trabalho onde não poderei seguir normas ditadas por experiências anteriores. A atração dos Avá foge a todas as técnicas até hoje empregadas.

O sertanista lamenta a sorte dos Canoeiros, lembrando que o processo de extinção dessa tribo pode ser comparado ao desaparecimento de grandes grupos indígenas no período do Brasil Colonial e Império:

— Tudo é triste na história dessa tribo, desde o seu desaparecimento, que é um fato quase consumado, pois hoje são pouco mais ou menos de 60 pessoas, até a situação em que deverei encontrá-los na Mata Azul.